

HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA



PROF. RODRIGO FÁVARO

Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

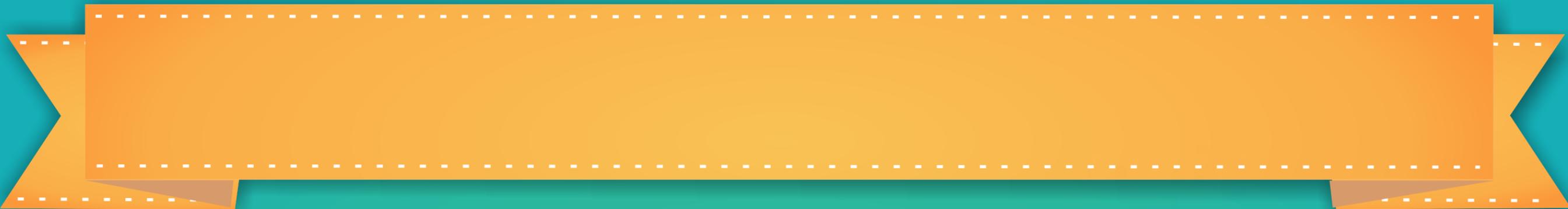
Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

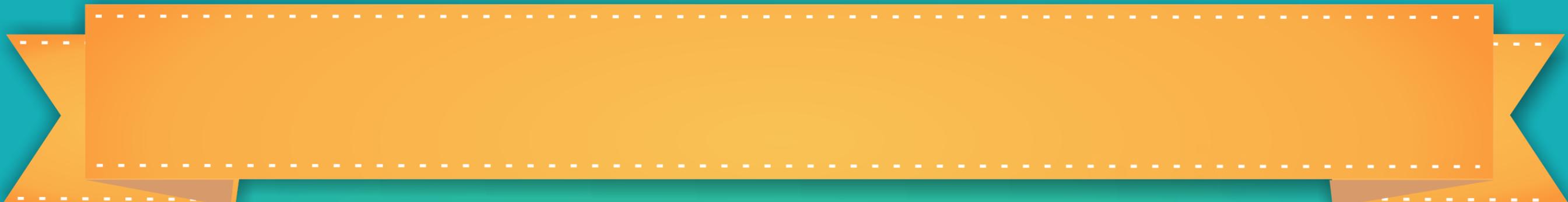
Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

A decorative orange ribbon graphic with a white dashed border, spanning the top of the page. It has a folded appearance at both ends.

ÍNDICE



APRESENTAÇÃO

Desde a antiguidade conseguimos encontrar em diversos autores explicações diversas sobre a vida em sociedade. Porém, foi somente no século XIX que a Sociologia torna-se uma ciência propriamente dita, pois passa a se desenvolver através da adoção de métodos específicos para tratar do seu objeto de estudo, ou seja, a sociedade.

Mas afinal, o que fez com que a Sociologia se tornasse uma Ciência? Quais foram as razões do surgimento de uma preocupação elevada para com os acontecimentos sociais? Ou ainda, poderíamos nos perguntar o porquê da Sociologia se tornar um ramo do conhecimento científico somente no século XIX? Como surgiram as teorias para explicar a sociedade? Quais são as principais correntes sociológicas? De onde elas surgiram e em que sentido se desenvolveram?

São essas perguntas que teremos de ser capazes de responder ao final dessa disciplina.

Para isso convido o leitor a utilizar as diversas mídias que serão apresentadas, nesse E-book, e utilizá-lo, utilizando, também, o material impresso, a fim de construir um conhecimento fundamental para ministrar aulas de Sociologia nas escolas onde irá atuar.

OS ANTECEDENTES E A ORIGEM DA SOCIOLOGIA

O surgimento das primeiras correntes sociológicas ocorreu, justamente, num momento em que o Ocidente passava por intensa mudança em sua organização política, econômica, cultural e social. Ao final do século XVIII e início do século XIX, ocorrem as duas importantes revoluções que marcaram a passagem de um sistema de produção feudal para um sistema de produção capitalista industrial. Trata-se da Revolução Francesa, e da Revolução Industrial, as quais foram frutos de mudanças que vinham ocorrendo desde o século XV, momento em que se tornam evidentes as grandes contradições do sistema de produção Feudal, período de organização da sociedade por meio de um Estado/Igreja e da divisão da sociedade em castas hierarquicamente segmentadas.

Trata-se, então, de um período de transformações da sociedade feudal e da constituição da sociedade capitalista. Dentre essas transformações podemos citar a expansão

marítima, as reformas protestantes, a formação dos Estados Nacionais, as grandes navegações, e o comércio ultramarino, bem como o desenvolvimento científico e tecnológico.

A EXPANSÃO MARÍTIMA

Surgimento do Estado Moderno

O desenvolvimento do comércio e a acumulação de riquezas provenientes dele, só seriam possíveis com a criação de normas e regras, as quais foram sendo desenvolvidas pelos Estados Nacionais por meio de um modelo jurídico baseado no Direito Romano da antiguidade.

Surge, também, a divisão do poder estatal. Segundo a teoria inaugurada por Montesquieu (1689 – 1755), na primeira metade do século XVIII, o poder é um só, porém, para ser eficaz, deve dividir-se em três funções distintas: a legislativa (elaborar as leis), a executiva (executar e administrar as leis) e a judiciária (aplicar as leis).

Outro autor importante para o desenvolvimento das primícias do Estado moderno são os estudos de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), segundo o qual, para o homem se proteger do seu estado natural essencialmente selvagem, deve alienar ao Estado parcela dos seus direitos.

Altera-se, nesse período, a forma de o Estado exercer o seu poder. Apesar das diferentes teorias sobre o surgimento do Estado Moderno, uma característica é comum a todos os pensadores é o entendimento de que somente o Estado é detentor do poder da coerção legal.

A REFORMA PROTESTANTE

Até o século XVI a Igreja Católica mantinha sua dominação religiosa em praticamente toda Europa, exercendo forte influência política em sua área de abrangência. A partir das concepções provenientes do Iluminismo, o movimento protestante confrontava o monopólio do Clero na interpretação das escrituras sagradas. Os adeptos desse movimento passaram a valorizar a interpretação subjetiva sobre relação de cada indivíduo com Deus.

O SÉCULO XVIII

O empoderamento da burguesia comercial devido a sua influência decorrente de sua expansão por todos os continentes, da produção manufatureira, da ciência a serviço da produção, da tecnologia na produção de máquinas e ferramentas, das máquinas a vapor, do trabalho assalariado (inserindo em larga escala crianças e mulheres nas linhas de produção), da produção do ferro e do aço, do comércio de escravos, da colonização das Américas, enfim, de todos esses elementos históricos conjugados, que se tornam base para a expansão da indústria na Europa.

A SOCIEDADE CAPITALISTA INDUSTRIAL E O SURGIMENTO DA CIÊNCIA DA SOCIEDADE

As profundas transformações ocorridas no século XVIII e XIX, principalmente, no que diz respeito ao processo produtivo, com o advento de novas fontes energéticas como petróleo e eletricidade, causaram grandes impactos sociais. Esses impactos, por um lado produziram muitas riquezas pelo avanço industrial e, por outro, a

criação de uma expressiva classe trabalhadora, a qual era composta, também, pelo “exército industrial de reserva”, denominação dada por Karl Marx para os trabalhadores desprovidos de empregos.

Nesse contexto de mudanças nas relações de poder, nas relações sociais e também nas relações culturais, surgem vários pensadores que passarão a observar a sociedade como algo a ser estudado, dentre eles Saint-Simon (1760-1825), Hegel (1770-1830), David Ricardo (1772-1823), entre outros.

Para fins didáticos, iremos apresentar, nesse primeiro capítulo, o pensamento de Saint-Simon o qual serviu de referência para dois grandes pensadores que foram responsáveis pelo surgimento da Sociologia. Trata-se das correntes teóricas de Auguste Comte (1798-1824) e de Karl Marx (1818-1883).

SAINT-SIMON (1760-1825)

Claude Henri de Rouvroy, conhecido como Conde de Saint-Simon, nasceu na França em uma família da alta aristocracia. Foi professor,

coronel do exército francês, um dos autores da Enciclopédia (obra Iluminista) e teve amplo conhecimento de mundo em suas viagens aos diversos países da Europa e América do Norte, sempre com uma visão observadora perante os aspectos sociais de cada lugar em que passava.

Após um período na prisão, por ter se envolvido em negócios comprometedores, iniciou a sua nova jornada de viagens pela Europa, a fim de formular uma filosofia da ciência capaz de unificar todos os fenômenos sociais e naturais.

Uma das premissas de Saint Simon era uma linha de pensamento que fosse capaz de reorganizar as sociedades europeias tendo por fundamento a indústria e a ciência. Para isso, formulou, por meio de uma concepção histórica, em que verificava as mudanças sociais a partir das negações e afirmações sobre a organização da sociedade ao longo do tempo. Nesse sentido, ele afirmava que o apogeu de um sistema coincide com o início da sua decadência. Essa concepção da realidade não foi propriamente criação

do Saint-Simon, mas sim uma interpretação particular proveniente da Filosofia Clássica de Sócrates e Platão, os quais já falavam da concepção dialética do conhecimento humano.

Outra característica marcante das obras de Saint-Simon é a concepção de **classes sociais**, pois para ele, em todas as épocas houve o dominador e o dominado e a história da humanidade se explicaria pelas condições de relação entre elas. No seu tempo, identificou duas classes principais, a dos ociosos e a dos produtores. A primeira era composta pelo clero, pelos burocratas e pelos militares, os quais nada produziam. Enquanto que a segunda era composta pelos cientistas, engenheiros, médicos, comerciantes, lavradores, os quais eram úteis para o desenvolvimento produtivo da França.

Saint-Simon apontou, também, para a necessidade da ascensão da ciência em detrimento da religião, para que a sociedade pós-revolucionária se consolidasse na França. Atribuía valor fundamental para os cientistas, os quais deveriam ser os novos dirigentes

da sociedade francesa, pois através do desenvolvimento de métodos específicos em cada área do conhecimento, saberiam o que era o melhor para o desenvolvimento da sociedade como um todo, deixando para os industriais a função de aplicar da melhor forma esses métodos nas suas práticas cotidianas de produção.

As obras de Saint-Simon demonstram confiança no futuro da ciência e, na maior parte delas, buscou uma **lei única** que permitisse investigar todos os fenômenos sociais. Assim como toda matéria é regida por leis específicas, ao exemplo da Lei da Força Gravitacional, Lei de Ação e Reação e a Lei da Inércia, identificadas por Isaac Newton no séc. XVII, os fenômenos sociais teriam suas leis próprias, e estas sendo descobertas, os dirigentes da sociedade conseguiriam colocá-la em pleno progresso. Portanto, a filosofia do séc. XVIII foi revolucionária, já a do séc. XIX deveria ser organizacional, para que uma nova ordem fosse estabelecida.

O pensamento de Saint-Simon influenciou

fortemente tanto a corrente positivista de Auguste Comte, quanto a corrente materialista histórica de Karl Marx. Esses pensadores representam o início do pensamento voltado estritamente à sociedade, criando bases para as correntes Sociológicas Clássicas.

Vamos ver agora quais foram essas duas principais correntes do pensamento social, que depois se tornaram basilares para a criação das principais vertentes sociológicas clássicas.

O ESPÍRITO POSITIVO DE AUGUSTE COMTE (1798-1857)

Comte é considerado por muitos como o pai da Sociologia, pois foi o primeiro a utilizar esse termo e a propor um caráter científico às coisas sociais. Aos dezesseis anos de idade, em 1814, ingressou na Escola Politécnica de

Paris, onde manteve contato com os principais cientistas e pensadores da Europa. Teve uma formação como poucos tiveram em toda França, estudando Matemática, Física e Astronomia. Ele considerava a Escola Politécnica a primeira comunidade verdadeiramente científica, a qual deveria servir de exemplo para toda a educação superior.

Condorcet (1743-1794) foi uma influência muito forte na teoria comteana e permitiu afirmar que o desenvolvimento da humanidade, rumo às invenções técnicas e científicas desempenhavam papel fundamental, pois fazia o homem caminhar para uma era em que a organização social e política seria produto das luzes da razão, contrapondo toda história anterior, em que os monarcas absolutistas eram tidos como entidades divinas e por essa natureza deveriam ser respeitados e honrados.

Comte possui grande produção literária e, dentre suas principais obras, destaca-se o "Discurso sobre o Espírito Positivo" (1844), em que ele elabora uma teoria, afirmando os três estágios por que passou o Espírito do

Conhecimento Humano. O primeiro foi o estágio Teológico, no qual as explicações dos fenômenos se davam por meio da presença da vontade divina. No segundo estágio, denominado de Metafísico, o homem explicava os fenômenos como sendo fruto de uma força sobrenatural. E enfim, no terceiro estágio que seria o Positivo, o homem atingiria a verdade das coisas, por meio do desenvolvimento de métodos científicos, do empirismo e da experimentação, desvendando as leis que regem as áreas do conhecimento.

Ele elaborou também uma hierarquia dentre os campos científicos, afirmando que a primeira ciência a atingir o espírito positivo foi a Matemática, seguida da Física, Astronomia, Química, Biologia. Agora restava o homem se apropriar positivamente das coisas sociais, elaborando métodos para observar a sociedade e a política, o que levaria enfim à criação da Física Social (o que mais tarde foi denominado de Sociologia).

KARL MARX E FRIEDRICH ENGELS

DICA

Karl Marx é um dos autores mais complexos da produção do conhecimento social. A sua teoria possui papel fundamental para várias áreas do conhecimento atual. É referência na Geografia, na História, Filosofia, nas Ciências Agrárias, na Economia, na Ciência Política, na Antropologia, e, inclusive, na Sociologia. Alguns estudiosos afirmam que Marx, na verdade, era um economista político. Outros afirmam que ele foi um filósofo, porém, até hoje, não há consenso sobre o aspecto central de sua obra.

Para nós, o que importa é a contribuição fundamental que ele deu para analisar criticamente a sociedade, bem como a sua trajetória histórica.

Marx nasceu em Tréves, antiga Prússia, em 1918, filho de um judeu bastante negligente em relação às suas tradições e de uma senhora chamada Henriette Philips. Desde jovem tinha sonho de ser um professor universitário, porém, por influência paterna, foi estudar Direito na

Universidade de Berlin. Mas logo guinou para o lado da Filosofia, com a qual nunca mais rompeu, e concretizou o seu velho sonho de lecionar em uma Universidade.

Com a onda conservadora de Frederico Guilherme IV, o reitor da Universidade de Berlim é substituído e logo é demitido do seu cargo e se torna jornalista da Gazeta Renana, jornal custeado pela burguesia alemã. Esse jornal logo fecha, devido a um acordo entre a burguesia e Frederico Guilherme IV, ficando Marx à mercê da ajuda familiar para provimento de sua subsistência. Esse fato fez Marx refletir profundamente sobre as relações entre as classes sociais e interesses políticos que as envolve.

Nesse meio tempo, casa-se com uma mulher quatro anos mais velha, filha de um aristocrata alemão, que presenteia o casal com alguns dotes, sendo possível, assim, o seu autoexílio em Paris, onde tinha o projeto de dar continuidade às suas produções da Gazeta Renana.

Antes de se refugiar, na França, passa por Kreuznach, para sua lua-de-mel, onde se enterra

das leituras hegelianas, e acaba escrevendo "Os Manuscritos de Kreuznach", também chamado de "Crítica à Teoria de Estado de Hegel". Trata-se de uma produção de extrema importância para a compreensão do pensamento de Marx, porque marca o início da sua trajetória política e social. Obra escrita, em 1843, publicada somente em 1927, influenciada pela esquerda hegeliana e baseada na tese de Feuerbach (1804–1872), o qual afirma ser Deus a essência alienada do homem. Marx interpreta a teoria de Hegel sobre o papel do Estado perante a Sociedade Civil e contrapõe o seu antecessor, afirmando que o Estado é a essência alienada da Sociedade Civil. Enquanto Hegel afirmava ser papel do Estado repassar à sociedade as diretrizes por ele idealizada e formulada, Marx afirmava que o Estado nada mais é que um ente "ideal" criado pela sociedade civil que possui a função de propor soluções para os problemas que a Sociedade por si não possui meios para resolver. Portanto, assim como para Feuerbach a religião era o ópio do povo, para o jovem Marx o Estado é o ópio da sociedade civil, devendo, portanto, ser superado. E a história

daria conta de solucionar esse problema, através da força motriz, gerada pela luta de classes entre dominantes e dominados.

O fato de residir, na capital francesa, faz com que Marx conheça Friedrich Engels, amigo confiante e interlocutor intelectual que estará ao lado de Marx até o fim de sua vida.

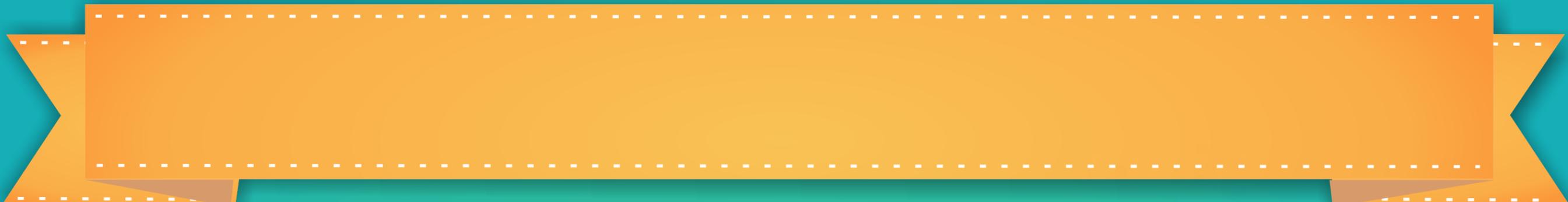
Dentre outras obras importantes de Marx temos:

- Manuscritos Econômico-Filosóficos (1844)
- A Sagrada Família (1844)
- A situação da classe trabalhadora na Inglaterra (1845)
- A Ideologia Alemã (1845)

- O Manifesto Comunista (1848)
- 18 Brumário de Napoleão Bonaparte (1852)
- Contribuição à Crítica da Economia Política (1857)
- O Capital (1867)

Marx e Engels foram os precursores do Materialismo Histórico como metodologia de análise das relações sociais de produção e de reprodução das necessidades criadas dentro delas. A obra de Marx teve como grande fonte teórica a teoria de Hegel. Porém, logo de início se posicionou na esquerda hegeliana, contestando as suas fundamentações idealistas da história do conhecimento da realidade humana, corrente teórica, também, representada por Feuerbach (1804-1872), outro autor fundamental no pensamento de Marx, como já citamos anteriormente.

Segundo um grande estudioso da Vida e da Obra de Marx e Engels, chamado José Paulo Netto, a teoria de Marx baseia-se em três princípios fundamentais e interdependentes entre si. São eles:

- 
- A decorative orange ribbon graphic with a white dashed border, spanning the top of the page. It has a slight 3D effect with a shadow underneath.
- Método materialista dialético, herdado de Hegel, porém numa perspectiva materialista em detrimento da visão idealista adotada por Hegel;
 - Perspectiva revolucionária da classe proletária;
 - Teoria do valor trabalho.

A SOCIOLOGIA NA FRANÇA

A França é considerada o berço da sociologia, tendo em vista o seu desenvolvimento como campo científico, nesse país.

Você se lembra quando falamos, no capítulo anterior, que Comte foi o pai da Sociologia?

O fato de ser o pai da Sociologia deve-se ao fato do estudioso ter sido o primeiro a pensar que a sociedade também deveria ser objeto de estudo científico, apesar de não ter formulado métodos para a observação desse objeto. Esse papel ficou para os seus sucessores. E, especificamente na França, alguns pensadores como Frédéric Le Play (1806 – 1882), René Worms (1869-1926), Jean Gabriel Tarde (1843 – 1904) e Émile Durkheim (1858-1917), tiveram grande expressão para o desenvolvimento da Sociologia nesse país.

Iremos destacar, dentre os autores citados acima, a obra de Émile Durkheim, que foi quem empreendeu ações de extrema importância para

a institucionalização da Sociologia na França, através da organização de diversas revistas sociológicas, como a de *Année Sociologique*, que perdurou entre 1896 e 1947, agregando vários estudos relacionados à sociedade.

A formação inicial de Durkheim foi em Filosofia, porém ao se deparar com a obra de Auguste Comte (1798 – 1857) e Immanuel Kant (1724 – 1804) decidiu por tomar como missão de vida a definição de um caráter positivamente científico à Sociologia. Até, então a disciplina era um campo do conhecimento que se identificava como uma corrente do pensamento filosófico.

A SOCIOLOGIA NA ALEMANHA

Diferentemente da França, a Sociologia, na Alemanha, desenvolveu-se como um campo do conhecimento situado entre a Filosofia e a História. E o principal questionamento da Sociologia Alemã se deu em relação à visão positivista da ciência, que tomava a sociedade como objeto de estudo tal como a Astronomia tomava o espaço e o comportamento das matérias existentes nele. A Sociologia Alemã ao questionar essa visão contribuiu para o desenvolvimento metodológico das ciências sociais como um todo.

A principal referência da Sociologia Alemã, e também o que se fez mais presente nas pesquisas brasileiras, é Max Weber (1864 – 1920). Apesar de outros pensadores terem tido grande influência para a Sociologia, dentre eles, Ferdinand Tönnies (1855 – 1936), Georg Simmel (1858 – 1918), Werner Sombart (1863 – 1941), foi Weber quem mais se destaca, devido,

principalmente, às pesquisas por ele realizadas, as quais desvendaram aspectos importantes do pensamento social da sua época e se traduzem como base teórica de grande importância para pensar e repensar os fenômenos sociais da atualidade.

Por esses motivos e por outros que serão apresentados a seguir, pautamos nossos estudos, na sociologia de Weber, como representante da produção do conhecimento social da Alemanha, justamente por ser considerado o teórico de uma das três principais vertentes sociológicas clássicas.

MAXIMILLIAN CARL EMIL WEBER (1864-1920)

Ao invés dos fatos sociais, visto por Émile Durkheim como o objeto de estudo da sociologia, Max Weber via que era na ação social individual que o olhar sociológico deveria estar atento.

Para conhecer melhor a sociologia de cada um dos pensadores citados, fica como sugestão de leitura:

[Georg Simmel](#)

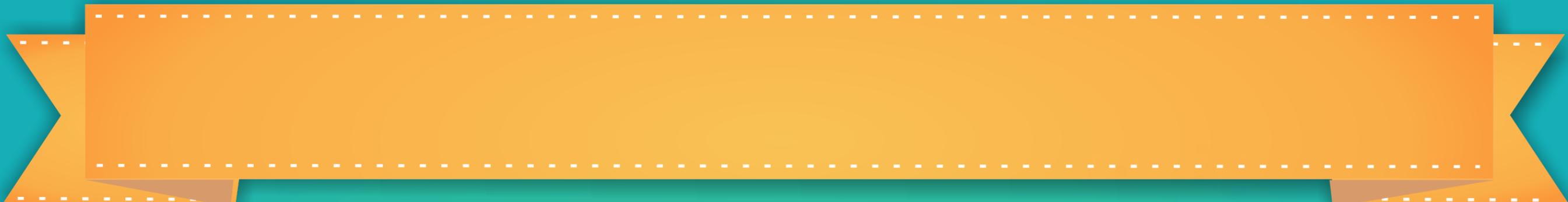
COSTA, Simone Pereira da. Apontamentos para uma leitura de Georg Simmel.

[Werner Sombart](#)

NOGUEIRA, Antonio de Vasconcelos. Werner Sombart (1863 – 1941): apontamento bibliográfico.

[Ferdinand Tönnies](#)

ARENARI, Brand. Ferdinand Tönnies e o romantismo trágico alemão: revisitando um clássico esquecido



Ao invés de uma ciência preocupada com as instituições, Weber desenvolveu o estudo da sociedade, considerando a atitude dos indivíduos ao interagir com outros, enquanto integrantes de determinado grupo, tipificado pelo pesquisador. Ao invés de uma pesquisa, na qual o cientista deveria estar distante do seu objeto de estudo, Weber identifica o pesquisador, enquanto um ator social que só será capaz de compreender a sociedade a partir do momento em que estiver metodologicamente próximo do que quer compreender.

Interessante ressaltar que apesar da conotação de que Weber conversa intensamente com Durkheim em suas análises sobre a Sociologia, enquanto ciência, um não conheceu a obra do outro. O motivo de tal diálogo, feito por estudiosos das teorias sociológicas de ambos, é justamente para delimitar os aspectos fundamentais das suas teorias.

A SOCIOLOGIA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A história dos Estados Unidos da América (EUA) nos traz à memória dois grandes eventos que contribuíram fortemente para o surgimento da Sociologia norte americana, foram eles: a Guerra da Secessão (1861 – 1865), e a imigração estrangeira em massa.

A Guerra da Secessão foi uma guerra civil que acabou polarizando os EUA entre o Norte e o Sul, o que até hoje repercute nas análises das relações políticas, econômicas e culturais entre a população do Norte e a população do Sul desse país.

Um fato interessante é que, diferentemente da Sociologia da França e da Alemanha, os EUA não possuem somente um ou dois representantes de peso, e sim uma multiplicidade de pensadores que contribuíram para a construção de um pensamento social acerca das suas relações sociais. Dentre os primeiros pensadores, podemos citar: William Summer (1840 – 1910); Lester Ward (1843 – 1914); Albion Small (1854 –

1926), Franklin Giddings (1855 – 1931); Thorstein Veblen (1857 – 1929); William Thomas (1863 – 1947); Robert Park (1864 – 1944); Charles Colley (1864 – 1929); George Mead (1863 – 1932).

A imigração estrangeira fez com que a população dos EUA passasse de 4 milhões para 75 milhões de habitantes entre os anos de 1860 e 1900. Ao mesmo tempo em que as cidades cresciam, surgiam também os problemas decorrentes deste processo acelerado de urbanização. Consequentemente, surge uma grande preocupação em evidenciar os motivos e as consequências das novas questões sociais que se agravavam, dando início ao processo de consolidação da Sociologia enquanto campo necessário ao conhecimento científico.

Dois pontos relevantes que devemos destacar para compreender o processo de construção da Sociologia nos EUA:

- Diversidade teórica e metodológica, por estar mais preocupada com a resolução de problemas práticos que se emergiram na sociedade ao final do séc. XIX, em detrimento de produções puramente teóricas.
- Desenvolvimento das primeiras pesquisas já dentro das universidades, com financiamento e doações de corporações privadas como Fundação Rockefeller, Comitês e Associações religiosas

Chicago, Harvard e Columbia foram e ainda são as principais universidades dos EUA, portanto podemos dividir a sociologia norte americana, em três correntes principais, provenientes de cada uma dessas universidades.

Dentre os autores mais contemporâneos da Sociologia dos EUA, cuja maioria trazia tendências da sociologia Alemã e, também, Francesa. Nesta última, de maneira mais

modesta, para os estudos das grandes cidades norte-americanas, baseados em Simmel, Tarde, Weber, Durkheim e Marx, podemos citar:

- Herbert Blummer (1900 – 1987)
- Everett Hughes (1897 – 1983)
- Robert Merton (1910 – 2003)
- Charles Wright Mills (1916 – 1962)
- Erving Goffman (1922 – 1982)
- Howard Becker (1928 -)
- Loïc Wacquant (1960 -)

Alguns dentro de uma linha mais de esquerda, outros mais para o lado da direita. Podemos afirmar, então, é que o debate sociológico nos EUA foi e continua sendo de extrema riqueza e importância para dar suporte teórico e metodológico para compreendermos as questões sociais que emergem nas grandes cidades brasileiras, bem como as políticas públicas, que foram implementadas para enfrentar tais questões.

Para melhor conhecimento da produção do conhecimento sociológico nos EUA, ficam algumas dicas de leitura:

Howard Becker

ABREU, Alzira Alves de. VELHO, Gilberto; DUQUE ESTRADA, Maria Ignez; BECKER, Howard. Uma entrevista com Howard. S. Becker. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 1990. P.114-136.

Escola de Chicago

BRAGA, Adriana; GASTALDO, Édison. O legado de Chicago e os estudos de recepção, usos e consumos midiáticos.

Merton

SEIXAS, Renato. Identidade cultural: estruturas e modelos de abordagem – a contribuição de Robert Merton.

Goffman e Mead

BAPTISTA DA SILVA, Paulo Vinícius. GOFFMAN, discípulo de MEAD?

A SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Característica muito comum em estudos sociológicos contemporâneos é a presença de várias correntes teóricas para a abordagem de um objeto de estudo. Nos termos de Nelson Dacio Tomazi, as últimas décadas do século XX e as primeiras do séc. XXI, estão marcadas por uma Sociologia Internacionalizada. Até os anos 60, poderíamos falar em sociologia por países, mas após essa década, devido à circulação muito grande de informações, foi possibilitado o desenvolvimento de uma Sociologia que, apesar de não se desvincular das teorias clássicas, pode dialogar com várias vertentes sociológicas de todo o mundo.

A Sociologia Contemporânea possui, ainda, relação significativa com os Clássicos, vejamos alguns exemplos:

- Marxista ou histórico-cultural, que se utiliza da corrente inaugurada por Karl Marx;
- Funcionalista, que é proveniente da

corrente Durkheimiana;

- Compreensiva, proveniente de Max Weber;
- Teórica e pragmática, que se apropria das diversas correntes teóricas norte americanas.

PRINCIPAIS AUTORES

Dentre os maiores nomes da sociologia contemporânea temos Jürgen Habermas (1929 -); Pierre Bourdieu (1930 -); Zygmunt Baumann (1925 -); Norbert Elias (1897 – 1990); Anthony Giddens (1938 -) István Meszáros (1930 -). Porém existe uma gama de nomes que poderíamos citar, pois a Sociologia, no séc. XIX se desenvolveu de maneira bastante rica e intensa.

Optamos por nos aprofundar um pouco mais nos estudos de Bourdieu, como um grande representante da Sociologia Contemporânea.

Entretanto, deixaremos algumas sugestões de leitura relacionadas aos sociólogos apresentados, que servirão de considerável enriquecimento teórico para vocês, professores que atuarão no ensino médio.

Jürgen Habermas

GONÇALVES, Maria A. Salin. Teoria da Ação Comunicativa de Habermas - Possibilidade de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola.

Zygmunt Baumann

CUGINI, Paolo. Identidade, afetividade e as mudanças relacionais da modernidade líquida na teoria de Zygmunt Bauman.

István Meszáros

Entrevista com István Mészáros

Anthony Giddens

SILVA, Antonio Ozaí. Anotações sobre a modernidade da obra de Giddens.

PIERRE BOURDIEU (1930 – 2002)

Bourdieu nasceu, em 1930, em uma família camponesa. Ingressou na Faculdade de Letras, em Paris, na escola Normal Superior em 1951, graduando-se em Filosofia no ano de 1954, tornando-se professor em Moulins. Enviado à Argélia em para prestar serviço militar, onde novamente atuou como professor na Faculdade de Letras em Argel. Foi nesse país que fez sua primeira pesquisa, sobre as consequências da colonização francesa nas estruturas daquela sociedade.

Lecionou em importantes universidades, tais como: Harvard, Chicago e Instituto Max Plank. Sua obra abarca temas relativos à educação, cultura, literatura, arte, política e Sociologia. O papel central da sua obra sociológica é desvendar os mecanismos da reprodução social que legitimam as diversas formas de dominação.

Na obra de Bourdieu, podemos identificar com muita clareza o seu posicionamento contrário ao liberalismo e à globalização

capitalista, fenômenos que para ele representam as maiores manifestações da violência simbólica da atualidade.

Bourdieu faleceu em Paris, em 23 de Janeiro de 2002.

A SOCIOLOGIA NO BRASIL

Para melhor compreensão da sua vida e obra, confira os textos a seguir:

Como foi visto, os grandes nomes da primeira geração de Cientistas Sociais no Brasil foram Gilberto Freyre (1900 – 1987), Fernando de Azevedo (1894 – 1974).

Após essa primeira geração, surgiram os sociólogos literalmente brasileiros. Já com uma formação estritamente voltada aos problemas culturais e sociais do Brasil, rompendo com algumas tradições que, segundo eles, limitavam o conhecimento das peculiaridades da sociedade brasileira. Dentre os grandes nomes podemos citar Guerreiro Ramos (1915 – 1982), Costa Pinto (1920 – 2002), com destaque especial para Florestan Fernandes (1920 – 1995).

FLORESTAN FERNANDES

A vida e obra de Florestan Fernandes é vastamente estudada pelos cientistas sociais e historiadores atuais. Proveniente de uma família

extremamente pobre, sua trajetória de vida e a sua ação formadora e militante, o levaram a ser um grande intelectual da Sociologia do Brasil, se tornando a maior referência para os estudos da sociedade brasileira.

Talvez, o maior objetivo da inserção da Sociologia nos currículos das escolas brasileiras, tenha sido o de levar a formação escolar para a prática diária, não somente no que diz respeito ao conhecimento sociológico, mas também em todas as áreas do conhecimento. Em relação a isso, a Sociologia tem muito a contribuir para com a sociedade brasileira. Um olhar sociológico com o respeito à diversidade, nos seus mais diferentes aspectos, em tempos como os de hoje, é o que temos de mais necessário para a construção de um país mais justo e preocupado com as suas questões sociais.

REFERÊNCIAS

<http://www.infoescola.com/historia/expansao-maritima/> . Acesso em 15 Jul de 2015.

<http://www.mundoeducacao.com/historiageral/reforma-protestante.htm> . Acesso em 15 Jul de 2015.

ABREU, Alzira Alves de. VELHO, Gilberto; DUQUE ESTRADA, Maria Ignez; BECKER, Howard. Uma entrevista com Howard. S. Becker. In: Estudos Históricas, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 1990. P.114-136. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2290/1429>. Acesso em jul, 2015.

AMORIM, Adriana Monferrari. Saber para prover: a Sociologia Comteana do ensino médio. Disponível em <http://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/view/460/428> . Acesso em 10 Jul, 2015.]

ARENARI, Brand. Ferdinand Tönnies e o romantismo trágico alemão: revisitando um clássico esquecido. Disponível em: http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/272. Acesso em jul, 2015.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BAPTISTA DA SILVA, Paulo Vinícius. GOFFMAN, discípulo de MEAD? Disponível em: <http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/137/131>. Acesso em jul, 2015.

BRAGA, Adriana; GASTALDO, Édison. O legado de Chicago e os estudos de recepção, usos e consumos midiáticos. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/5845>. Acesso jul 2015

BIRBAUM, P; CHAZEL, F. (Orgs.). Teoria Sociológica, São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1977.

BONNEWITZ, Patricie. Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2003.

CERQUEIRA, Lauez. Florestan Fernandes: vida e obra. São Paulo: expressão popular, 2004.

COHN, Gabriel. Para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

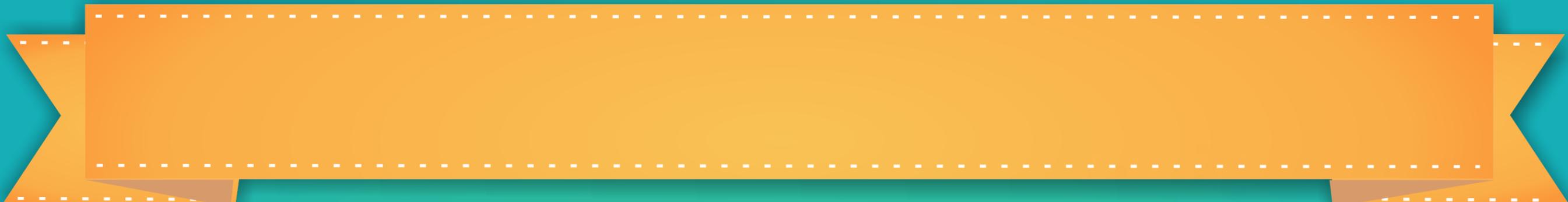
COSTA, Simone Pereira da. Apontamentos para uma leitura de Georg Simmel. Disponível em: http://www.uem.br/dialogos/index.php?journal=ojs&page=article&op=view&path%5B%5D=305&path%5B%5D=pdf_277. Acesso em jul, 2015

CUGINI, Paolo. Identidade, afetividade e as mudanças relacionais da modernidade líquida na teoria de Zygmunt Bauman. Disponível em: http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/12/artigo_10.pdf. Acesso em jul, 2015.

DIAS, Fernando Correia. Presença de Max Weber na Sociologia brasileira contemporânea.

DOMINGUES, José Maurício. Teorias Sociológicas no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERNANDES, Florestan. Ciências Sociais: na ótica do intelectual militante. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_



arttext&pid=So103-40141994000300011. Acesso em jul, 2015.

FREITAG, Bárbara. Florestan Fernandes por ele mesmo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=So103-40141996000100015&script=sci_arttext. Acesso em jul, 2015.

GARRIGOU, Alain; LACROIX, Bernard. Norberto Elias: a política e a história. São Paulo: EDUSC, 2001.

GASTALDO, Édison. (Org.). Erving Goffman: desbravador do cotidiano. Porto Alegre: Tomo Ed, 2004.

GONÇALVES, Maria A. Salin. Teoria da Ação Comunicativa de Habermas - Possibilidade de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So101-73301999000100007. Acesso em jul, 2015.

GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Ed. Unesp, 1988.

_____. Capitalismo e teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Weber. Lisboa: presença, 1976.

HAWTHORN, Geoffrey. Iluminismo e desespero: uma história da Sociologia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KONDER, Leandro. Marx: Vida e Obra. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

L'ACCIRELLA, Nadime. O Papel da Educação na Legitimação da Violência Simbólica. Disponível em: http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_20/violenciasimbolo.html. Acesso jul, 2015.

LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas – V.I.: das origens a Max Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Obras Escolhidas. São Paulo, Alfa-Ômega, 1980.

MERTON, Robert K. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MONTESQUIEU. Do Espírito das leis. Tradução: Jean Melville. Editora Martin Claret: São Paulo, 2007.

NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia Americana e suas escolas. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZuL2SqkNDgA>. Acesso em jul, 2015.

NICOLAUS, Martin. O Marx desconhecido. Disponível em <http://metamorfosedamodernizacao.blogspot.com.br/2011/01/o-marx-desconhecido-martin-nicolaus.html> . Acesso em 15 Jul, 2015.

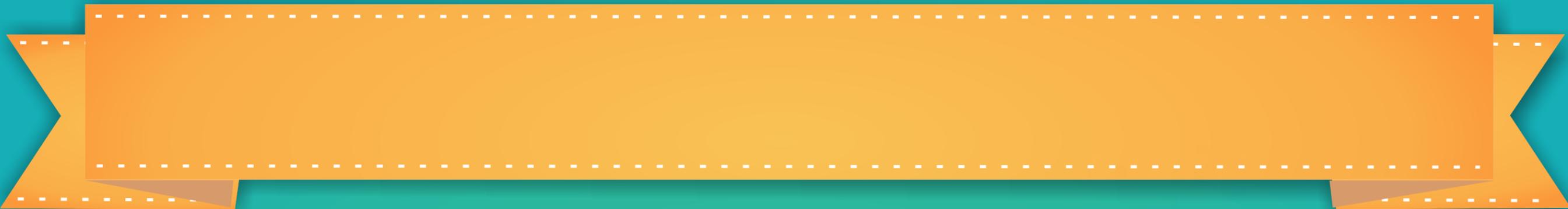
NOGUEIRA, Antonio de Vasconcelos. Werner Sombart (1863 – 1941): apontamento bibliográfico. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218651140W1vYN9cboDwo2MR6.pdf>. Acesso em jul, 2015.

PARSONS, Talcott. O conceito de sistema social. In: CARDOSO, Fernando H.; IANNI, Octávio (Orgs.). Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. p. 47 – 55.

_____. Societies: perspectives evolutivas e comparativas. São Paulo: Pioneira, 1969.

_____. Sociologia Política. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de O.; OLIVEIRA, Maria Gardência de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte:



EdUFMG, 1995.

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. O elemento voluntarista na sociologia de Talcott Parsons. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/186-784-1-PB.pdf> Acesso em jul, 2015.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Do Contrato Social. São Paulo: Martin Claret, 2007.

SEIXAS, Renato. Identidade cultural: estruturas e modelos de abordagem – a contribuição de Robert Merton. Disponível em: http://www.ial5775.xpg.com.br/resumo_robert_merton.pdf. Acesso em jul, 2015

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>. Acesso em jul, 2015.

SILVA, Antonio Ozaí. Anotações sobre a modernidade da obra de Giddens. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/047/47pol.htm>. Acesso em jul, 2015.

SIMMEL, Geor. Questões fundamentais da Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SOUZA, Railton Nascimento. A Sociologia em Émile Durkheim. 2009. Disponível em: <http://blogln.ning.com/forum/topics/conhecendo-emile-durkheim-e-o>. Acesso em jul, 2015.

SOUZA, Ricardo Luiz de. A ordem e a síntese: aspectos da sociologia de Auguste Comte. Disponível em www.periodicos.ufrn.br/cronos/article/download/1813/pdf_55 . Acesso em 10 Jul, 2015.

UNIVESP. Clássicos da Sociologia: Emile Durkheim. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SMaxxNEqk7U>. Acesso em jul, 2015

UNIVESP. Clássicos da Sociologia: Max Weber. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ea-sXQ5rwZ4>. Acesso em jul, 2015.

VEBLEN, Thorstein B. "A Teoria da Classe Ociosa". Tradução de Olívia Krähenbühl. São Paulo: Pioneira, 1965.

VELHO, Gilberto. Gilberto Freyre – trajetória e singularidade. Disponível em: <http://gilbertovelho.blogspot.com.br/2010/01/gilberto-freyre-trajetoria-e.html>. Acesso em jul, 2015.

WACQUANT, Loïc. O Mistério do ministério: Pierre Bourdieu e a política democrática. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

_____. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cutrix, 1970.

_____. Metodologia das Ciências Sociais. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.